



B0204

ESTUDO DESCRITIVO DA EFICÁCIA E DOS EFEITOS COLATERAIS DA NIFEDIPINA PARA INIBIÇÃO DO TRABALHO DE PARTO PREMATURO

Bruna Bello Chequin (Bolsista PIBIC/CNPq), Adriana Gomes Luz, Bruna Sanches Mendonça, Juliana Fiorese e Prof. Dr. Marcelo Luís Nomura (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A prematuridade ainda é a principal causa de morbidade e mortalidade perinatal, trazendo graves conseqüências para o recém-nascido. Devido à carência de pesquisas que analisem apenas a nifedipina, sua eficácia e efeitos colaterais na inibição do trabalho de parto prematuro (TPP), foram avaliadas as características e os resultados perinatais de 341 gestantes com TPP, submetidas à inibição com nifedipina que deram entrada no Pronto Atendimento do Hospital Professor Doutor José Aristodemo Pinotti-UNICAMP no período de 2010 a 2011. A idade média materna foi de 25 anos; a idade gestacional (IG) média foi de 31 semanas; anemia estava presente em 29,6%; 6% apresentavam bacteriúria e 30% tinham antecedente de TPP. Na admissão 78% apresentavam dilatação cervical menor ou igual a 2 cm, 21,7% maior que 3 cm. A incidência de efeitos colaterais foi de 5%, sendo os mais frequentes hipotensão arterial sintomática (2,4%) e cefaléia (1,2%); 4% necessitaram de tocolise adicional com indometacina ou terbutalina e 13,5% apresentaram um segundo episódio de TPP. A IG média no parto foi de 34 semanas. O peso médio ao nascimento foi 2384 gramas, com 41% de internados em UTI neonatal. Conclui-se que a nifedipina apresentou desempenho relativamente adequado como tocolítico em uma população com elevada incidência de fatores de risco para TPP, com baixa incidência relatada de efeitos colaterais graves maternos ou fetais.

Prematuridade - Trabalho de parto prematuro - Nifedipina